

Editorial

Sempre é tempo de reflexão e na atual conjuntura, as discussões filosóficas ganham cada vez mais importância. Neste tempo de intolerância que atinge diversas esferas do viver humano, neste momento de escassez de princípios, de falta de perspectivas, faz-se necessário resgatar, re-significar e/ou criar conceitos que possibilitem ao homem ter esperança de que ainda é possível.

Tendo como proposta ser um veículo de disseminação do conhecimento filosófico, apresentamos mais um número da **Tabulae – revista de filosofia**, contendo seis pesquisas distintas no campo filosófico, desenvolvido por professores e alunos de cursos de graduação e pós-graduação em Filosofia.

No primeiro artigo, *intitulado Introdução ao pensamento jusfilosófico de Herman Dooyeweerd*, assinado pelo prof. Dr. Bortolo Vale e Gabriel Dayan Stevão de Matos, os autores apresentam o contexto sociopolítico, a filosofia e os desdobramentos jurídicos do filósofo holandês Herman Dooyeweerd, na sua busca de evitar reducionismos científicos e o totalitarismo de qualquer esfera social, demonstrando que a obra de Dooyeweerd tornou-se referência para estudos que buscam ampliar os horizontes do pensamento filosófico.

No segundo trabalho, os autores destacam a função da música na filosofia de Arthur Schopenhauer. Iniciando com uma contextualização histórica da música, procuram demonstrar como as diferenças entre o classicismo e o romantismo foram importantes para o pensador alemão. Em seguida é abordada a

teoria da hierarquia das artes desenvolvida pelo filósofo. Por fim, descrevem a real função da música na filosofia *schopenhaueriana*.

No terceiro texto, que trata das revoluções científicas em Thomas S. Kuhn, Eli Carlos Dal Pupo e Marlon A. A. da Silva contextualizam a Revolução Científica do séc. XVII, enfatizando as consequências da nova metodologia adotada. A partir disso, os autores expõem a teoria de Thomas Kuhn, sobretudo no que diz respeito ao seu conceito de paradigma.

Giorgio Agamben ganha destaque no quarto artigo, quando os autores se propõem a compreender como ele reinterpreta o conceito de *Homo Sacer*, resgatando que Agamben traz a tona como a biopolítica se manifesta no contexto contemporâneo, justamente utilizando o conceito *homo sacer*. Como não poderia ser diferente, utiliza-se como ponto de partida, além da obra do próprio Agamben, uma rica bibliografia foucaultiana.

Edimar Brígido e Douglas da Silva Silveira se debruçam sobre *o Uno e a Díade de Platão segundo Giovanni Reale*. Seguindo uma lógica descritiva e explicativa, eles se propõem a demonstrar com clareza o Uno e a Díade como primeiros princípios geradores de todas as coisas cósmicas e metafísicas. E, nas palavras dos próprios autores, sem o qual não se poderia chegar ao cume da filosofia de Platão e a fundamentação do pensamento neoplatônico.

No último trabalho deste número, quatro autores se reúnem para discutir os vários significados ao longo da história da Cruz Suástica. A partir de uma perspectiva hermenêutica, busca-se analisar a linguagem simbólica da suástica e o potencial da propaganda nazista ao transformá-la em sua bandeira principal.

Devidamente apresentados os artigos, convidamos você, caro leitor, a debruçar-se sobre os textos completos para darmos prosseguimento àquilo que é próprio da filosofia, questionar, debater, sintetizar e formar novas teorias, com a certeza que ao final deste processo estaremos no mínimo...diferentes.

Prof. Ms. Fábio Gumieiro